



FUTSAL NA QUADRA DA FUNDAÇÃO CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO: LAZER E SOCIABILIDADE

Gilson Litka; Michele Teles de Paula; Raissa Chagas

RESUMO

O Brasil é reconhecido internacionalmente como o país do futebol, e este se faz uma das grandes paixões da maioria da população brasileira tornando tal prática hegemônica em âmbito nacional. Em uma das casas universitárias de Curitiba, em específico, na Fundação Casa dos estudantes Universitários (FCEU), encontra-se um espaço/quadra onde o futsal torna-se uma prática alternativa, desenvolvendo um papel de integração social, motivação para prática esportiva e principalmente a promoção da prática do lazer. Por meio de uma pesquisa de cunho qualitativo descritivo, temos como objetivo compreender o grupo social que se apropria deste espaço e quais seriam as razões destes, para que esta apropriação ocorra.

PALAVRAS-CHAVE: futsal; sociabilidade; lazer

ABSTRACT

Brazil is internationally recognized as the football in the country, and this one is one of the great passions of the majority of the population making such hegemonic practice nationwide. In one of the university houses of Curitiba, in particular, the Foundation House of University Students (FCEU) is a space / court where futsal becomes an alternative practice, developing a role of social integration, motivation to practice sports and mainly to promote the practice of leisure. Through a descriptive qualitative research, we aim to understand the social group appropriates this space and what are the reasons for these, so that this appropriation occurs.

KEYWORDS: futsal; sociability; recreation



RESUMEN

Brasil es reconocido internacionalmente como el país del fútbol, y este se hace una de las grandes pasiones de la mayoría de la población brasileira tornando tal práctica hegemónica en el ámbito nacional. En una de las casas universitarias de Curitiba, e específico, en la Fundación Casa de los Estudiantes Universitarios (FCEU) se encuentra un espacio / cancha donde el fútsal se vuelve una práctica alternativa , desenvolvendo un papel de integración social, motivación para práctica deportiva y principalmente la promoción de la práctica por placer. Por medio de una investigación de cuño cualitativo descriptivo, tenemos como objetivo comprender el grupo social se apropia de este espacio y cuáles serían las razones de estos, para que esta apropiación ocurra.

PALABRAS CLAVES: fútbol sala; la sociabilidad; ocio

INTRODUÇÃO

O Brasil é reconhecido internacionalmente como o país do futebol, consolidado após a conquista do campeonato mundial, na Suécia, quando venceu os anfitriões por 5 a 2, em Estocolmo, no estádio de Rasunda, em 29 de junho de 1958 (CALDAS, 1986). Esse *status* construído com o decorrer do tempo influenciou e influencia o sentimento de paixão da maioria da população brasileira pelo esporte, tornando tal prática hegemônica em âmbito nacional (BARTHE-DELOIZY, 2012).

Em escala internacional, o futebol é um epicentro de mercado que movimenta milhões. No mercado brasileiro, estima-se que no ano de 2012, a participação do setor esportivo corresponda a 1,6% do PIB, num total de 67 bilhões de reais o que é equivalente ao PIB da Sérvia (país europeu), isso levando em conta as movimentações dos clubes e entidades, marketing, mídia, comércio, vestuário, artigos e equipamentos, eventos, serviços em geral, etc. Tem-se estimativas de que neste ano de 2016, este número aumente por volta de 22%, chegando a 1,9% do PIB de nosso país¹.

¹ Pluri Consultoria. O PIB do Esporte Brasileiro.



De acordo com o Diagnóstico Nacional do Esporte produzido pelo Ministério do Esporte em 2015², o futebol é o esporte mais praticado no Brasil, e seu impacto econômico influencia e promove vivências de lazer, como forma de entretenimento nos estádios e nas mídias de televisão e rádio, e também como prática lúdica do esporte enquanto exercício de sociabilidade, no futebol amador. No entanto, pensando este esporte na área do amadorismo, o mesmo apresenta algumas dificuldades, pois para ser praticado, demanda um número específico de jogadores (11 em cada time) e um espaço físico considerável (180 metros de comprimento por 90 metros de largura), o que provoca uma menor adesão ao esporte como vivência de lazer. Essas dificuldades são amenizadas para a prática do “futsal” que tem um alto grau de similaridade, por demandar menos da metade do número de jogadores por time (5) e um espaço menor (as medidas variam de acordo com a categoria, mas a oficial é 40 metros por x 20 metros). Esses fatores influenciam também para que o futsal seja o quarto esporte mais praticado segundo o mesmo diagnóstico.

Em 2014 foram contabilizadas 71 quadras poliesportivas públicas em Curitiba³ capital do estado do Paraná, mas a existência destes equipamentos de lazer não significa que os mesmos sejam utilizados, devido à localização, manutenção, iluminação e apropriação dos mesmos (TSCHOKE et al., 2011). Dessa forma, percebe-se uma apropriação mais evidente em algumas quadras do que outras, como na Quadra da Fundação Casa do Estudante Universitário que é geralmente utilizada em todos finais de semana por moradores do local e pessoas externas para a prática do futsal.

Essa quadra situa-se dentro da Fundação Casa do Estudante Universitário (FCEU) em Curitiba, que presta assistência e acesso à moradia para estudantes carentes vindos de outras cidades, estados e Países. Nesta Fundação encontram-se diversos equipamentos específicos para o lazer nas áreas de convivência, como por exemplo: salão de festas e churrasqueira (que pode ser alugada ao público também), salão de jogos (apenas para os moradores), além da quadra poliesportiva (aberta ao público).

² DIESPORTE, Diagnóstico Nacional do Esporte. <www.esporte.gov.br/diesporte> Acesso em 29/06/2016

³ Indicadores Atletas pelo Brasil. <<http://indicadores.atletaspelobrasil.org.br/br/PR/curitiba/quadras-poliesportivas>> Acesso em 29/06/2016



A partir desse contexto, busca-se compreender o porquê de sujeitos frequentarem a Quadra da Fundação Casa do Estudante Universitário, para a prática de futsal, sendo que esse espaço apresenta inúmeras precariedades e que não visa alternativas em progredir para um local mais apropriado para o seu devido fim. Qual seria a motivação para a realização da prática do futsal nesta quadra? Quais possíveis fatores, que induzem estas pessoas a terem esta atitude? Esses são alguns dos questionamentos que suscitaram a pesquisa.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho qualitativo descritivo, onde o procedimento qualitativo não pretendendo medir ou numerar categorias (RICHARDSON, 1989). Há “preocupação com o contexto, no sentido de que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência” (CASSEL; SYMON, 1994, p. 128). Já o descritivo pretende identificar, registrar e analisar as características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo (PEROVANO, 2014).

Para a seleção de sujeitos da pesquisa a fim de estabelecer um perfil dos sujeitos que utilizam o espaço em questão, foram escolhidos os que estavam dispostos a participar pessoalmente da entrevista com questionário estruturado em um sábado (consideramos esse dia, pois nos finais de semana é o período em que a quadra é mais utilizada). E também feito um convite a responder um questionário online, através de um grupo na rede social facebook, onde os participantes são moradores da FCEU. Para melhor visualização dos dados foram realizados gráficos no Excel.

Para contemplar os objetivos deste trabalho, foram utilizadas as estratégias metodológicas de aplicação de um protocolo de observação que foi desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Espaço lazer e Cidade (GEPLEC) em 2004, e que, desde então, é utilizado em pesquisas relacionadas aos espaços reservados para esporte e lazer na cidade de Curitiba. O utilizado nesta pesquisa em específico busca fazer um levantamento físico, sensorial, simbólico e social, para tanto foram acrescentadas algumas categorias extraídas do roteiro de observação desenvolvido pelo Prof. Dr. Alessandro Filla aplicado



na disciplina de Seminários Temáticos: O Espaço Público na Metrópole Contemporânea do Programa de Pós Graduação em Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fundação Casa do Estudante universitário



Fonte: CEU, Casa do Estudante Universitário. *A Fundação*. Disponível em: <<http://www.ceupr.com.br/p/fundacao.html>>. Acesso em 01 de junho de 2016.

Fundação Casa do Estudante universitário



Fonte: CEU, Casa do Estudante Universitário. *A Fundação*. Disponível em: <<http://www.ceupr.com.br/p/fundacao.html>>. Acesso em 01 de junho de 2016.

Esta fundação se localiza no centro da cidade de Curitiba, em seu entorno há diversos pontos de ônibus, facilitando o acesso. Na frente da fundação se localiza o Colégio Estadual do Paraná, e o shopping Muller, um dos maiores shoppings de Curitiba, está a uma quadra de distância. Contudo a principal referência é o Passeio Público que fica ao lado da fundação. Um dos entrevistados, morador desta fundação brinca que, o Passeio Público é o “jardim de casa”. Apesar de estar no centro da capital paranaense, o ambiente se faz tranquilo, isto em relação à circulação de pedestres, pois a rua que faz acesso a fundação, não possui nenhum tipo de comércio, em consequência, o tráfego de pedestres se faz de baixo fluxo, diferentemente do tráfego de veículos, pois a rua é de caráter arterial e tem um movimento intenso, principalmente em horários de *rush*.

Quadra FCEU



Fonte: acervo pessoal, 2016.

Quadra FCEU



Fonte: acervo pessoal, 2016.

Quadra FCEU

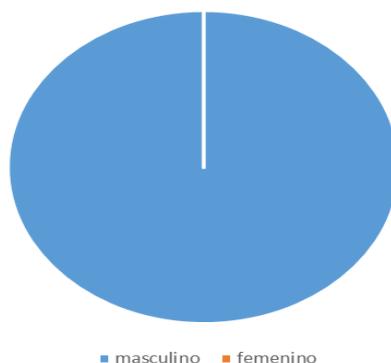


Fonte: acervo pessoal, 2016.

A quadra está situada nos fundos da Fundação, o acesso se dá pela portaria do prédio ou então pela entrada do estacionamento, este estacionamento é exclusivo para moradores da fundação e para seus visitantes. Uma das questões observadas foi a de que os banheiros estão dentro das instalações da fundação, assim, os sujeitos que não são moradores não têm acesso, a não ser que um destes moradores autorize este indivíduo não-morador, por escrito, na portaria do prédio. O mesmo acontece com bebedouros, mas ao contrário da questão dos banheiros, estes indivíduos que se deslocam para fazer uso deste espaço, levam consigo, normalmente, uma garrafa d'água para hidratar-se.

Todos os entrevistados (13) são do sexo masculino, apesar deste espaço não ser restrito a um só gênero, como é possível observar no seguinte gráfico:

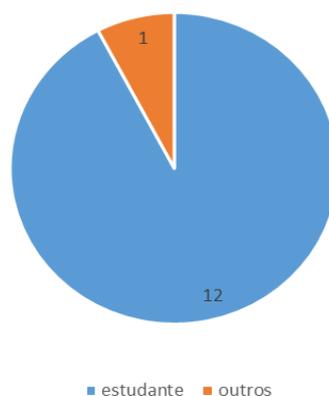
Gráfico 1. Sexo dos entrevistados.



Um possível motivo é de que as mulheres não sintam-se pertencentes a este lugar, pois até meados do ano de 2015, a FCEU era voltada apenas para o público masculino, mas a partir daí foi decidido pela abertura “das portas” para o público feminino. Mesmo havendo oportunidade de participar da pesquisa, ninguém do sexo feminino se propôs a participar, seja do questionário aplicado pessoalmente ou online.

A grande maioria dos entrevistados tem nacionalidade brasileira, entretanto também se fez participante alguns sujeitos de nacionalidade Cabo Verdiana e Congolês, estes por sua vez são intercambistas e moradores da fundação, seja por convite de conterrâneos que já moravam na FCEU ou por indicação de pessoas que já passaram pela mesma e vieram a fazer parte do quadro de moradores.

Gráfico 2. Profissão/ocupação dos entrevistados.



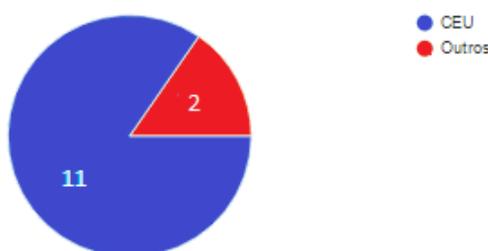
A maioria são estudantes como constatado no gráfico 2, entre os cursos estão: ciências econômicas, comércio exterior, engenharia elétrica, agronomia, engenharia



elétrica, engenharia da computação, gestão da informação, farmácia, pré vestibular, entre outros. O principal motivo para isso é que este espaço faz parte de uma das casas de estudantes de Curitiba, ou seja, foi construída e pensada para estes, além de que a divulgação deste espaço é feita apenas por aqueles sujeitos que a utilizam, consequentemente os que tem mais contato com o público estudantil/universitário, isto faz com que este espaço seja um ponto de encontro para os mesmos.

A grande maioria (11) mora na FCEU, observável no gráfico 3, quando questionados o motivo de morar ali, as principais justificativas foram de que seria mais acessível economicamente, pela qualidade, oportunidade de morar com os “irmãos do Congo”, bem localizado, simpatia, boa convivência, oportunidade para estudar, proximidade com outros afazeres e o fácil acesso. Essa alta porcentagem de indivíduos que utilizam o espaço da quadra da FCEU e que moram na fundação, também influência na questão das motivações dadas por estes, desde o motivo pelo qual a quadra da FCEU é utilizada até o porque não se busca algum lugar alternativo para desenvolver a prática deste esporte.

Gráfico 3. Local de moradia dos entrevistados



Quando indagados sobre qual seria o motivo de fazerem uso deste espaço (a quadra da FCEU) ao invés de buscar outras opções, as respostas foram a proximidade, ou como um dos indivíduos aponta: “*por ser no quintal de casa*” (ENTREVISTADO 1), por não ter custo, pelo fator social/sociabilidade, por ser de fácil acesso e bem localizado, pela receptividade ao esporte e a segurança que se tem, pela quadra estar em um lugar fechado/entre muros.



Mesmo que a pesquisa aponte que este espaço venha a ser utilizado majoritariamente pelos moradores da FCEU, a maioria (11) dos entrevistados conhece alguém que não mora na FCEU e frequenta a quadra, portanto a quadra também é frequentada por “não moradores”. Estes “não moradores” por sua vez, frequentam a quadra por terem convites dos indivíduos que são moradores e normalmente são universitários ou estão inseridos no meio acadêmico.

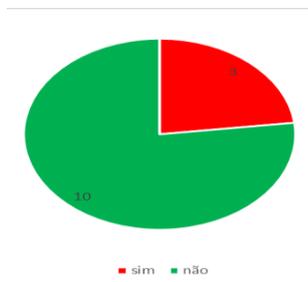
Gráfico 5. Conhecimento de outros espaços na cidade para jogar futsal



Quando questionados em relação às suas opiniões sobre a quadra, o piso foi o item mais citado, considerado como rugoso e ruim, pois quando eles caem se machucam. Além disso, também citaram problemas referentes à pintura, iluminação e falta de cobertura. Entretanto também foi avaliado por outros entrevistados como um bom espaço, ótimo lugar para se desenvolver o lazer e exercícios físicos de modo seguro e de fácil acesso.

A maioria (10) joga futsal “apenas” no espaço da Quadra da FCEU, como representa o gráfico 6, e de fato os que frequentam esta quadra (11), tem a prática do futsal como sua principal atividade de lazer, no entanto não é a única atividade, pois também citaram que desenvolvem outras atividades como capoeira, futebol, vôlei, ginástica artística, caminhada, anda de bicicleta, corre, assiste tevê, jornal. O dormir também foi citado como uma atividade no seu tempo/espaço de lazer.

Gráfico 6. Joga futsal em outro espaço



Como questionamento final, o indagamos se saberiam explicar o que é lazer para eles. Algumas das concepções em relação a este tema/conceito que mais chamaram atenção foram: *“É quando uma pessoa encontra uma atividade que gosta pra passar o tempo, junto com as pessoas que ela gosta, não é para descansar, mas para se divertir um pouco”*(ENTREVISTADO 2). *“Desestressar, relaxar, passar o tempo”*(ENTREVISTADO 3). *“Basicamente convívio social, é o momento em que você consegue sair da rotina, daquela formalidade do cotidiano, do trabalho, dos estudos, e você conversa sobre outros assuntos, encontra as pessoas que não é da sua área né”*(ENTREVISTADO 4). *“Atividade física (ex. Jogar futsal) ou intelectual (ex. Ler um livro) realizada de forma não obrigatória que proporciona algum prazer psicológico”*(ENTREVISTADO 5).

A grande maioria, expõe a idéia de que o lazer é algo voltado ao “prazer” dos sujeitos, ou seja, o lazer está associado à satisfação para com a prática exercida, a auto satisfação e bem estar. A “socialização” também se faz muito recorrente nas respostas, assim como a questão de que o lazer esta relacionado de forma antagônica ao tempo de trabalho, ou seja, voltado apenas para o “tempo livre”. Esta é a concepção de “lazer” de DUMAZEDIER, em suas palavras o lazer é:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (p.94)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada um desses indivíduos traz consigo uma história de vida própria, com experiências distintas e toda uma carga cultural enraizada em si mesmos, e que embora haja dificultadores que podem afligir na sociabilidade entre eles como um idioma distinto,



uma cultura diferente, costumes e hábitos peculiares, isso não impede a convivência harmoniosa, não apenas na prática momentânea, mas também essa relação amistosa no âmbito interpessoal e cultural. Embora o referido espaço não seja o mais adequado para a prática do futebol por suas características físicas, não impede que os indivíduos se apropriem deste espaço, criando assim um vínculo de identidade e pertencimento para com o lugar. já que o mesmo encontra-se na moradia de seus próprios frequentadores.

REFERÊNCIAS

- BARTHE-DELOIZY, F.,SERPA, A. In: **Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia** . Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, 198 p.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
- CALDAS, W. **O futebol no país do futebol**. Lua Nova, São Paulo , v. 3, n. 2, p. 24-30, dez. 1986.
- CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- CASSELL, Catherine; SYMON, Gillian. *Qualitative methods in organizational research*. London: Sage Publications, 1994.
- DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular- Debates, São Paulo: Perspectiva.(1976)
- GOMES, C.L., Elizalde R., PintoG. B. ,Fernández J.F.T. ,Faria J.S., BedoyaV.A.M. , AlvesV.F.N. , Riberiro A.C.A., Pereira J.K.C. **Formação de recursos humanos para a área do Lazer na América Latina: Análise dos Mestrados em Lazer/Recreación/Tiempo Libre do Brasil, Costa Rica, Equador e México**. Belo Horizonte: EEEFTO/UFMG, 2012.
- MARCELINO, N. C. **Lazer e Educação** – 2ª edição – Campinas/SP: Papyrus, 1990.
- PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia científica**. 1ª edição Curitiba/PR: Juruá, 2014.
- RAMOS, A. M. O. **Os significados de ocio/recreación em Constituições de países latino-americanos de língua espanhola**. 2012. 163f. Dissertação (Mestrado em Lazer) – UFMG, Belo Horizonte.



RECHIA, S. Cidadania e o direito ao lazer nas cidades brasileiras: da fábula à realidade In: **O Direito social ao lazer no Brasil**. In GOMES, C. L. ISAYMA, H. F. (Org.). – Campinas, SP : Autores Associados, 2015. – (Coleção educação física e esportes)

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

SANTOS, F.C. **Procurando o lazer na constituinte: sua inclusão como direito social na Constituição de 1988**. Movimento (ESEF/UFRGS), v. 20, n. 4, p. 1305-1327, 2014.

TELLES, V. **Direitos Sociais: Afinal, do que se trata?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

CEU, Casa do Estudante Universitário. *A Fundação*. Disponível em: <<http://www.ceupr.com.br/p/fundacao.html>>. Acesso em 01 de junho de 2016.

Pluri Consultoria. *O PIB do Esporte Brasileiro*. Disponível em: <<http://www.pluriconsultoria.com.br/uploads/relatorios/PIB%20Esporte.pdf>>. Acesso em 05 de junho de 2016.

Ministério do Esporte. **A prática de esporte no Brasil**. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/diesporte/index.html>>. Acesso em 05 de junho de 2016.